

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 19



FORMAÇÃO
ARRANQUE DOS
CAMPEONATOS NACIONAIS

ENTREVISTA A
BRUNO TELES

"ESTAMOS MUITO
EMPENHADOS EM
FAZER UMA ÉPOCA
NOTÁVEL"

ANTEVISÃO
PAÇOS X MARÍTIMO

EDITORIAL

NÚMERO 19
AGOSTO 2019

Textos:
Sara Alves

Fotos:
Telmo Mendes
Jorge Nunes
SC Braga

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT

FC PPF MAGAZINE

Se há citação que se aplica na perfeição no futebol é a de que “o campeonato não é como começa, mas sim como acaba”. Vamos para a quarta jornada da Liga e o Paços ainda não alcançou uma vitória, mas o cenário está longe de ser preocupante. Se analisarmos os três jogos já disputados, verificamos que há claramente um défice de pontos em comparação com a capacidade competitiva da equipa. À exceção da primeira jornada no Benfica – e mesmo aí foram erros individuais a provocar o desnivelado resultado – nas duas seguintes partidas a vitória poderia ter perfeitamente perdido para o lado dos Castores. A última exibição que a equipa fez no Boavista, onde um empate nunca seria um mau resultado, até deixou algum amargo de boca porque o Paços foi a melhor equipa em campo e só uma extraordinária defesa do guarda-redes boavisteiro negou a vitória a Pedrinho, mesmo no final da partida. São sinais claros de que a equipa está em crescendo de conhecimento e assimilação dos processos que a equipa técnica quer implementar para esta temporada. O ideal é começar bem desde o início, mas o campeonato tem 34 jornadas e apenas três estão concluídas, pelo que todas as avaliações feitas nesta altura podem ser falíveis - seja para quem entrou bem ou mal na prova. O importante é todos estarmos focados na partida com o Marítimo, a qual esperamos marque a primeira vitória pacense na Liga. O apoio dos adeptos no Estádio do Bessa foi importante para a exibição positiva da equipa, pelo que esta tarde será ainda mais importante no nosso Estádio, de forma a ajudar a equipa a atingir o desejado triunfo.

Na FCPF Magazine desta semana falamos com um dos jogadores mais experientes do plantel. O lateral esquerdo Bruno Teles deixou-nos as suas perspetivas para esta temporada, uma importante visão de quem há muitos anos está no futebol profissional.

O futebol de formação tem já todas as competições nacionais em atividade. Entre SUB15, SUB17 e SUB19, há muita qualidade e jovens cuja ambição é chegar ao patamar profissional do Clube, como o fizeram esta temporada Diogo Almeida, Simão Rocha e Matchoi. Os selecionadores nacionais também estão atentos a esse trabalho e Matchoi integrou esta semana os trabalhos da Seleção Nacional de SUB17. A prova de que o trabalho e a dedicação pensam.

#todospaços

PAULO GONÇALVES
(Secretário Técnico)

BRUNO TELES

"ESTAMOS MUITO EMPENHADOS EM FAZER UMA ÉPOCA NOTÁVEL"

De pais para filhos. Assim se tem passado a paixão pelo futebol na família de Bruno Teles. O defesa pacense cumpre agora a sua segunda temporada ao serviço dos Castores, mas, antes da sua chegada, vários foram os desafios ultrapassados e as aprendizagens adquiridas. Este ano, segue-se mais um, e a confiança está no máximo.

Contemos a tua história e comecemos pelo início. De onde surgiu o gosto pelo futebol?

Eu venho de uma família que sempre praticou futebol. O meu avô, o meu pai e os meus tios não chegaram a jogar em grandes clubes do Brasil, mas, na nossa região, sempre defenderam o clube da cidade. Eu acompanhava sempre o meu pai e os meus tios nos jogos, e mesmo nas viagens, e fui tomando o gosto pelo futebol desde criança. Depois, logo aos 13 anos, saí de casa em busca de um clube maior para fazer a minha formação. Foi no Goiás que tudo começou. Aos 18, mudei-me para o Grémio de Porto Alegre e lá foi onde tive a minha primeira



experiência como profissional.

Sair de casa tão cedo não é fácil.

É, é complicado. Hoje eu sou pai, tenho dois filhos, e não consigo imaginá-los a saírem de casa com 13 anos. Mas nós sabemos que para seguirmos uma carreira no futebol temos de começar mesmo bem cedo. Hoje em dia, ainda mais. Já vejo muitos miúdos de sete e oito anos com um bom trabalho de formação nos clubes. Como esse clube era muito longe de casa, cerca de 550km, tive de me mudar. Morei com um tio durante algum tempo e aos 15 já comecei a morar sozinho. Tinha de fazer a minha comida, lavar a minha roupa... Já me comecei a virar

O CAFÉ DA TUA VIDA ♥



desde muito novo, em busca do sonho de ser jogador.

Depois da chegada ao profissional, representaste vários clubes no Brasil. Como é que foram esses primeiros anos?

Foram muito bons, de muita aprendizagem. Trabalhei com pessoas de altíssimo nível. Quem me lançou, no Grémio, foi o Mano Menezes, que chegou à seleção brasileira. É um grande treinador. Joguei também com atletas muito experientes, na altura - o Schiavi, que jogou no Boca Juniors, o William, que passou pelo Corinthians, e tantos outros... Aqui em Portugal não são jogadores tão conhecidos, mas lá no Brasil, e na América do Sul em geral, são muito renomados, passaram muita experiência. Foi muito importante para mim conviver e trabalhar com eles.

O começo como profissional é o período mais difícil da carreira de um atleta?

Não sei se é o período mais difícil. Há tantos períodos complicados na vida de um atleta... É um período em que não temos maturidade para lidar com certas situações. Logicamente que, hoje, aos 33 anos, teria outras atitudes ou escolheria outros caminhos, se pudesse voltar no tempo. Acho que todos gostariam de fazer isso. Então, acredito que a maturidade é um grande aliado na carreira de um jogador, na vida de qualquer ser humano, mas, infelizmente, ela só vem com o tempo. Mas, sim, o início é bastante difícil, devido a essa questão de maturidade, de ter de tomar certas decisões importantes.

Entretanto já quase passou uma década desde que vieste para Portugal, para

representar o Vitória SC. Deixar a família para abraçar um novo desafio não foi uma novidade, mas este era um desafio ainda mais longe de casa. Como é que se gere tudo isso?

Eu já tinha ali dois ou três anos de carreira profissional e também foi um período bem difícil para mim. Sair pela primeira vez do meu país, sozinho... Apesar de Portugal ser super acolhedor, de fácil adaptação para quem é brasileiro - a mesma língua, a comida muito parecida, as pessoas muito acolhedoras - eu não deixava de ser um jovem de 22 ou 23 anos, e, realmente, os primeiros seis meses foram bastante complicados. Mas, logo depois, eu casei, a minha esposa veio para cá e as coisas ficaram mais fáceis. Fui-me ambientando, fui-me acostumando. Hoje, eu estou extremamente adaptado a Portugal, gosto muito daqui, penso em viver cá futuramente, mas, naquela época, foi bem difícil.

Ter a esposa cá acabava por ser um apoio muito importante.

É um apoio muito grande, é muito importante. Naquela altura, fiquei seis meses sozinho aqui, sem nenhum familiar. Os amigos eram só os do clube, praticamente, e



franciscoj.dias



“Vai ser uma época dura, tal como já esperávamos, e temos bastante trabalho pela frente.”

não havia aquela facilidade de comunicação que temos hoje em dia. Agora, com um telemóvel, conseguimos ver uma pessoa que está do outro lado do mundo, mas antes era mais difícil e tive que passar por aquela adaptação. Foi um período de muita aprendizagem também, de muito amadurecimento, e hoje eu olho com orgulho por tudo o que eu passei, pelo que aprendi, e por ter ultrapassado as dificuldades.

E quando Portugal já era “casa”, surge uma nova etapa, na Rússia. Se Portugal e Brasil tinham as suas semelhanças, da Rússia não se podia dizer o mesmo.

Mais um desafio. [Risos] Completamente diferente. Com uma outra idade, já casado e com a minha esposa grávida do meu primeiro filho. Mais uma vez, fui para outro país sozinho. A Rússia era muito diferente mesmo. A língua era muito difícil. O frio, a língua e a comida eram completamente diferentes. Foi uma outra adaptação, mas a gente encara sempre os desafios de coração aberto, de frente, para que os possa ultrapassar. Levei isso como uma nova aprendizagem. Hoje, sinto falta da Rússia também. Tive ótimos momentos lá. Os primeiros meses foram difíceis, mas, depois de nos adaptarmos, de fazermos novas amizades, de aprendermos a língua e os costumes, tudo fica mais fácil.

Ainda foi um tempo considerável. Foram três temporadas. Havia portugueses ou brasileiros no plantel?

Foi bastante tempo, mas acredito que foi bom. Deu para fazer boas amizades. Continuo a conversar com alguns amigos de lá. No plantel havia um brasileiro. Não havia portugueses, mas havia dois paraguaios, um francês... Ter outros estrangeiros facilita a comunicação e a amizade fica mais fortalecida nesses grupos.

E como é que avalias o adepto de cada um desses países e a forma como é vivido o futebol?

A opinião é muito parecida. Os adeptos de cada um desses países são muito apaixonados. O futebol russo pode não ser tão conhecido para nós, mas os adeptos são, realmente, muito apaixonados. O clube onde estive [Krylya Sovetov], que não era um clube de muita expressão por lá, levava sempre 15, 20, 25 mil ao estádio. No Brasil então nem se fala. Há jogos da quarta divisão que às vezes levam 50 ou 60 mil adeptos. Nós sabemos que o número de habitantes de cada país é diferente, mas, aqui, os que vêm ao estádio apoiam bastante também, são muito apaixonados. Todos eles adoram o clube e vivem aquilo de forma intensa.

Ao fim dessas três temporadas em território

russo, dá-se o regresso ao Brasil. Voltar ao país de origem foi uma decisão muito pensada?

Na altura, não pretendia voltar ao Brasil. Tinha acabado o contrato na Rússia, depois apareceram algumas situações para Portugal, mas acabaram por não se concretizar. Logo em seguida, veio uma proposta de um clube que era, e é até hoje, o meu clube do coração, o meu clube de infância – o meu pai e quase toda a minha família são adeptos – o Vasco da Gama.

Volta a Portugal para jogar no Rio Ave FC e, por fim, chegas a Paços de Ferreira. Este é o teu segundo ano, depois de um primeiro que foi incrível. Que balanço fazes até ao momento?

O Paços subiu, foi campeão, a meta foi alcançada. Era o que todos queriam – jogadores, direção, adeptos. Foi um ano incrível, de muita aprendizagem também. Agora este segundo ano, de volta ao escalão principal, sabemos que é um desafio muito grande, mas acho que estamos muito bem preparados. Nos dois primeiros jogos, a questão dos pontos não refletiu aquilo que a equipa fez. Acredito que ainda vamos fazer coisas muito positivas neste ano. Toda a

equipa técnica, jogadores e direção estão muito empenhados em fazer uma época notável. Tenho a certeza de que no final vamos sorrir bastante e vamos ter orgulho de tudo o que nós vivemos, tal como no ano passado. Mas claro que cada um com as suas proporções.

Houve várias mudanças, tanto no plantel como na equipa técnica. Como é que tem sido a adaptação aos novos hábitos?

É algo corriqueiro no futebol. Passei por tantos treinadores, tantos planteis... Cada treinador tem a sua ideia de jogo e cabe a nós, atletas, adaptarmo-nos o mais rápido possível a essa ideia que o mister traz. Temos de estar juntos, acreditar que essa ideia é a melhor para a nossa equipa, trabalhar bastante, duro, para que nos jogos se consiga aquilo que é importante, que são os pontos, as vitórias, trazendo também alegria para os adeptos.

Este ano chegaram muitos atletas novos. Quem cá estava acaba por ter um papel importante na receção aos recém-chegados. Há uma grande entreaajuda?

Claro. No ano passado também fui muito bem recebido pela

malta que já cá estava. O Pedrinho, o Baixinho, o Leão, e mesmo os outros brasileiros que já estavam aí, receberam-me muito bem, e a gente tenta fazer a mesma coisa, principalmente com quem chega de fora pela primeira vez. Temos casos de jogadores brasileiros que estão na Europa pela primeira vez e tentamos orientar, falar como é o estilo de jogo, como é que o português pensa o trabalho do dia a dia, o jogo, o treino... Mesmo fora de campo, procuramos dar dicas para o pessoal conseguir ambientar-se o mais rápido possível. Se eles estiverem bem com a sua família em casa, de certeza que vão estar bem aqui no treino e vão ajudar bastante nos jogos.

Que mensagem gostavas de deixar aos adeptos?

Que confiem, que nos apoiem. Vai ser uma época dura, tal como já esperávamos, e temos bastante trabalho pela frente. Por isso, apoiem-nos, não deixem de acreditar na nossa equipa e na comissão técnica. Podem ter a certeza de que estamos todos aqui muito engajados, muito motivados e muito confiantes de que vamos fazer uma excelente temporada.



PAULO BARROS
MEDIÇÃO DE SEGUROS LDA.

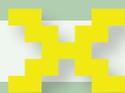


VESTE A CAMISOLA

50€

PERSONALIZAÇÃO (NOME E NÚMERO)
+SE ESTAMPAGEM NORMAL / -ISE ESTAMPAGEM COM NOMES E NÚMEROS OFICIAIS DA LIGA

M. CUNHA



Madeira

CS MARÍTIMO

20 de setembro 1910
Estádio do Marítimo
10600 lugares

Presidente: Carlos Pereira
Treinador: Nuno M. Santos

www.csmaritimo.org.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (Liga NOS)
5º lugar em 15 equipas,
50 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
7º lugar em 15 equipas,
47 pontos

2018/2019 (Liga NOS)
11º lugar em 15 equipas,
39 pontos

camisola principal:



A temporada não começou da melhor maneira, mas, na última jornada, o FC Paços de Ferreira já viu o seu trabalho a dar frutos e procura agora a primeira vitória na Liga NOS. O CS Marítimo é o adversário desta quarta jornada.

Um clube centenário do desporto português, com uma presença consolidada no principal escalão do futebol nacional – desde 1985/1986 que atua na Primeira Liga de forma ininterrupta. O CS Marítimo foi fundado dias antes da Implantação da República, a 20 de setembro de 1910, para representar a classe marítima e publicitar a nova república, o que explica o elemento ligado ao mar que se vê hoje no emblema do clube – o leme – assim como, de certa maneira, as cores que o compõem – o vermelho e o verde.

Pacenses e maritimistas têm já

um largo histórico de confrontos e o equilíbrio é notório. Dos 45 jogos oficiais disputados, 15 foram ganhos pelo FC Paços de Ferreira, 14 pelo CS Marítimo e 16 terminaram empatados, registando-se, ainda, 58 golos marcados pelos Castores e 60 pelos madeirenses. O primeiro duelo foi a contar para a Taça de Portugal de 1983/1984 e terminou com uma vitória da equipa da Capital do Móvel, por 2-1.

Na Mata Real, o FC Paços de Ferreira só foi derrotado por três vezes, tendo a última sido a 21 de dezembro de 2005, na 16ª jornada do campeonato de 2005/2006. Desde então, 13 partidas se realizaram até hoje, com os pacenses a vencerem oito e a empatarem cinco.

As duas equipas voltarão a encontrar-se na 21ª jornada da Liga NOS, que se irá disputar a meio de fevereiro de 2020, no Funchal.



DEVESA'
COMBUSTÍVEIS



EM BUSCA DA VITÓRIA

Não é só no confronto direto que FC Paços de Ferreira e CS Marítimo estão quase em pé de igualdade. À entrada para a quarta jornada, ambas as equipas encontram-se na mesma situação: têm um ponto conquistado e procuram a primeira vitória.

Depois de um arranque difícil, com derrotas frente ao SL Benfica e CD Santa Clara, a formação da Capital do Móvel conquistou o seu primeiro ponto, no Estádio do Bessa, e por pouco não chegou à vitória. Os pacenses entraram a mandar no jogo, mas foi o Boavista FC a inaugurar o marcador por Heri (12'). Contudo, a desvantagem não foi duradoura. Cinco minutos depois, Murilo ganhou uma grande penalidade e Marco Baixinho foi chamado a convertê-la, marcando o primeiro golo do FC Paços de Ferreira nesta Liga NOS. A equipa orientada por Filipe Rocha continuou por cima do jogo, somando boas oportunidades de golo, mas a partida acabaria mesmo empatada a uma bola, destacando-se a qualidade apresentada.

O CS Marítimo cumpre esta época a 40ª presença no principal escalão do futebol português e lançou como objetivo ficar no primeiro terço da classificação. Os maritimistas começaram o seu percurso nesta edição da Liga NOS com um empate caseiro (1-1), diante do Sporting CP, e ficaram a zero nas duas jornadas seguintes – derrota por 3-1 na casa do CD Aves, e derrota por 2-3 na Madeira. E, neste último encontro, emoção não faltou. A formação verde-rubra recebeu o CD Tondela, que esteve a vencer por 0-2. A igualdade acabaria por chegar por intermédio de Rodrigo Pinho (70') e Maeda (76'), mas, já perto do final, Barrera cometeu uma grande penalidade e a equipa beirã não desperdiçou, garantindo os três pontos.

Do plantel madeirense, os destaques vão para os reforços Jhon Cley e Maeda. O médio brasileiro conta com um golo e uma assistência, no campeonato, e o jovem avançado japonês também já fez balançar as redes adversárias, tendo estado em evidência nas últimas partidas.

a•rei•a

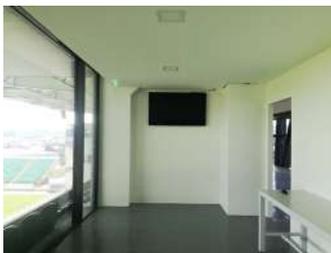
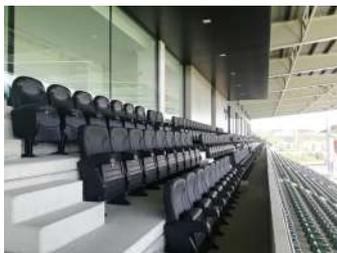
RESTAURANTE · TAPAS

MUDANÇAS NA “CASA”

Novos acessos e novos camarotes. A temporada 2019/2020 trouxe algumas mudanças à Mata Real, no seguimento das obras que têm sido realizadas.

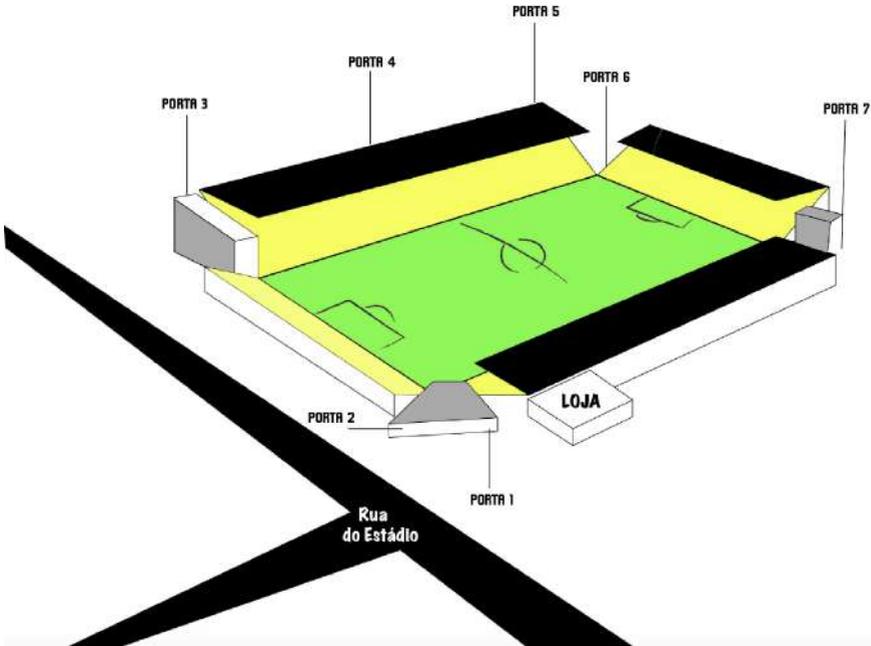
O Estádio Capital do Móvel abriu as portas à Liga NOS, na segunda jornada, e as alterações não passaram despercebidas a quem bem conhece a casa dos Castores. Os novos camarotes da Bancada Central foram inaugurados, sendo esta uma área com espaços amplos, totalmente modernizada e com as melhores condições, que também dispõe de um bar com vista para o terreno de jogo.

Antes do início da época, os sócios que já tinham lugar nos camarotes da Bancada Cativa e pretendiam mudar foram os primeiros a fazer a alteração. Para quem também deseja um desses lugares, fica a informação de que os novos camarotes têm um custo de 300€ anuais (180€ por época mais 120€ de quotas na totalidade), e se quiserem usufruir do serviço de catering devem acrescentar mais 170€.



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



E uma vez que os Camarotes da Bancada Central começaram a ser utilizados, o recinto desportivo dispõe agora de novos acessos.

A porta 1 destina-se aos sócios da Bancada Cativa e dos Camarotes Cativos, tal como antes. O setor visitante mantém-se na Bancada Topo Sul, com entrada pela porta 2. Os sócios da Bancada Central e Público Geral podem agora entrar pelas portas 3 ou 5, enquanto a porta 4 dá acesso à Tribuna Presidencial e aos novos camarotes da Bancada Central. Por último, temos as portas 6 e 7 da Bancada Topo Nascente, destinada ao Público Geral.

Com a mudança da Tribuna Presidencial para a Bancada Central, as equipas, antes do início dos jogos, passam a perfilar de frente para essa mesma bancada, tal como ditam as regras, contrariando o que acontecia até à temporada passada, em que alinhavam de frente para a Bancada Cativa.

MCOUTINHO



Juniiores, Juvenis e Iniciados a postos para defenderem o amarelo. As três equipas da formação do FC Paços de Ferreira que competem nos respetivos campeonatos nacionais já deram o pontapé de saída na nova temporada.

Nos últimos três fins de semana, os campeonatos nacionais de Juniores A, Juniores B e Juniores C arrancaram oficialmente, com as equipas do FC Paços de Ferreira a integrarem cada um deles. Os Juniores A (Sub19) foram os primeiros a pôr a bola a rolar na época 2019/2020, começando com uma deslocação ao terreno do SC Braga, que terminou com um empate a zero.

Na segunda e terceira jornadas, mais dois pontos foram conquistados. Na Mata Real, os jovens Castores empataram com o Vitória SC. O marcador foi inaugurado pelos vimaranenses, à passagem do minuto 35, por Guilherme Guedes, mas a vantagem não durou muito tempo, uma vez que, três minutos depois, Nuno Lima acabaria por estabelecer a igualdade, que se manteve até ao apito final. Já no último fim de semana, em Famalicão, repetiu-se o 0-0.

Para os Juniores B (Sub17) o começo tem sido mais difícil. Após duas jornadas volvidas, a formação pacense ainda não somou pontos, registando uma derrota em Vila do Conde, frente ao Rio Ave FC (1-0), e outra em Paços de Ferreira, diante do Moreirense FC (0-1). Os Juniores C (Sub15) ainda só disputaram um jogo. O encontro da jornada inaugural com o Rio Ave FC, realizou-se na Capital do Móvel, no passado sábado, e terminou com um golo para cada uma das equipas. Os pacenses estiveram em vantagem, graças a um golo de Zé Pedro, mas os vilacondenses chegaram ao empate na segunda parte.



M. MONTEIRO



SUB-15 EMPATARAM NA JORNADA INAUGURAL FRENTE AO RIO AVE (1-1)



SUB-19 EMPATARAM OS 3 ENCONTROS JÁ DISPUTADOS FRENTE A BRAGA, VITÓRIA E FAMILIÇÃO

PRÓXIMOS JOGOS:

SUB19: FC P. Ferreira x Gil Vicente FC | 31 agosto | 17h
SUB17: FC Famalicão x FC P. Ferreira | 1 setembro | 11h
SUB15: Moreirense FC x FC P. Ferreira | 31 agosto | 11h

TEMOS O MELHOR EM:

- Facetas
- Invisalign
- Implantes
- Lentes Dentárias
- Ortodontia Lingual

FINANCIAMENTO ATÉ 48 MESES

MARCAÇÕES

255 8 13 385 - 916 630 341

www.clinicasoniacosta.pt

TEMOS ACORDOS COM





PENSA RÁPIDO

COM

HÉLDER FERREIRA



No nosso quiz continuamos a tentar desvendar as histórias dos reforços da nova temporada. Nesta edição, avançamos no terreno e encontramos o nosso camisola 17. Hélder Ferreira conta-nos qual é a sua primeira memória relacionada com o futebol e revela quais foram os jogos mais marcantes que teve até ao momento.

7. Se pudesses ser um desenho animado, qual serias?

O Oliver. [Risos] Está relacionado com o desporto, é o desenho animado mais associado ao futebol.

4. Qual foi o país, cidade, aldeia ou vila mais estranho que já visitaste?

Estranho... China, talvez pelo clima tropical. Tanto está muito calor como, de repente, chove demasiado.

2. Qual é a melhor parte de ser futebolista?

A melhor parte é acordar todos os dias e pensar que o teu sonho se tornou realidade, que a nossa

profissão é aquilo que nós sempre sonhamos. Isso é uma motivação.

10. Qual é a primeira memória que tens relacionada com o futebol?

Acho que é de quando fui ver um jogo de uns colegas e estava lá um senhor que me perguntou se eu queria jogar. Não tinha chuteiras, nem nada, então joguei de sapatilhas. Vai ser sempre a minha maior memória.

3. Qual foi o jogo mais marcante que tiveste?

Tive dois. O jogo que nos sagrou campeões nacionais, quando estava na formação do Vitória SC, e o jogo em que marquei o meu

primeiro golo na Primeira Liga, contra o Feirense, também pelo Vitória.

6. Qual foi a coisa mais estranha que um adepto te pediu?

[Risos] Já me pediram meias. Acho que foi o mais estranho.

15. Se tivesses a atenção do mundo todo durante 30 segundos, o que é que gostavas de dizer?

Aproveitem a vida ao máximo, pois, a qualquer momento, podemos já não estar cá. Temos de aproveitar ao máximo com os nossos. Desfrutar da vida é o mais importante.

mobiliário [®]





Pausa Abstrata

JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS